



B1

ISSN: 2595-1661

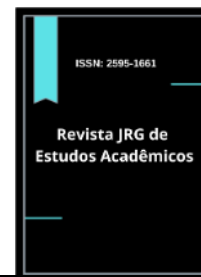
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Holding patrimonial como mecanismo de proteção familiar

Holding company as a mechanism for family asset protection

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1675

ARK: 57118/JRG.v7i15.1675

Recebido: 26/11/2024 | Aceito: 04/11/2024 | Publicado *on-line*: 04/12/2024

Regirlan Leite Silva¹

<https://orcid.org/0009-0007-0899-9137>

Universidade do Federal do Tocantins, TO, Brasil

E-mail: regirlan@gmail.com

Claudemi Andreaci²

<https://orcid.org/0009-0002-8477-2069>

<http://lattes.cnpq.br/6356384374607125>

Universidade do Federal do Tocantins, TO, Brasil

E-mail: claudemir.andreaci@mail.uft.edu.br



Resumo

Este estudo investigou a utilização de Holdings Familiares como uma estratégia eficaz para a proteção do patrimônio familiar. Holdings Familiares são estruturas legais que consolidam e administram os ativos de uma família, proporcionando vantagens como segurança contra credores, facilitação da sucessão, minimização de impostos e preservação do patrimônio ao longo das gerações. Em termos metodológicos, a pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, analisando a literatura existente. O objetivo foi examinar as diferentes modalidades de Holdings Familiares, os aspectos legais e fiscais envolvidos, e oferecer orientações sobre práticas na criação e administração dessas estruturas. Os resultados mostraram que as Holdings Familiares oferecem proteção contra credores, redução de impostos e simplificação do processo sucessório. O estudo destacou a importância de um planejamento personalizado para atender às necessidades específicas de cada família, além dos desafios legais e fiscais na implementação dessas estruturas. Ao final, concluiu-se que as Holdings Familiares são uma atuam na proteção do patrimônio familiar, garantindo a preservação da riqueza e a estabilidade financeira para futuras gerações.

Palavras-chave: Holdings Familiares. Proteção Patrimonial. Sucessão Familiar

¹ Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade do Federal do Tocantins

² Graduado em Administração pela Faculdade de Ciências Administrativa Contábeis e Econômicas de Umuarama-FACEU e Mestrado em Ciências Empresariais pelo Universidade Fernando Pessoa, UFP, Portugal.

Abstract

This study investigated the use of Family Holding Companies as an effective strategy for protecting family assets. Family Holding Companies are legal structures that consolidate and manage a family's assets, offering advantages such as protection against creditors, facilitation of succession, tax minimization, and the preservation of wealth across generations. Methodologically, the research employed a qualitative approach, analyzing existing literature. The objective was to examine the different types of Family Holding Companies, the legal and tax aspects involved, and provide guidance on best practices for creating and managing these structures. The results showed that Family Holding Companies provide protection against creditors, reduce tax burdens, and simplify the succession process. The study emphasized the importance of personalized planning to meet the specific needs of each family, as well as the legal and fiscal challenges in implementing these structures. In conclusion, Family Holding Companies play a critical role in protecting family assets, ensuring wealth preservation and financial stability for future generations.

Keywords: Family Holding Companies. Asset Protection. Family Succession

1 Introdução

A proteção do patrimônio familiar é de extrema importância para garantir a segurança financeira das gerações futuras. Ao longo dos anos, diversas estratégias têm sido utilizadas com esse objetivo, e uma delas é a constituição de uma holding familiar. A holding é uma forma de organização empresarial que tem como principal característica a concentração do patrimônio familiar em uma única empresa.

Essa estrutura pode ser utilizada como uma eficiente estratégia de proteção patrimonial, pois permite a separação dos bens pessoais dos membros da família dos bens da empresa, evitando assim que eventuais problemas financeiros ou jurídicos afetem o patrimônio familiar como um todo (Leal, 2024). Neste contexto o objetivo deste estudo é investigar as diferentes modalidades de Holdings Familiares e suas aplicações práticas.

Segundo Ramos (2024), existem categorias distintas de holdings familiares, cada uma com suas características específicas. A holding pura se concentra na gestão do patrimônio familiar, sem se envolver em atividades empresariais. Por outro lado, uma holding mista combina atividades empresariais com administração de ativos familiares. Já a holding patrimonial é direcionada principalmente para investimentos em propriedades móveis e imóveis para aluguel ou venda. Cada variedade de holding apresenta seus próprios prós e contras, sendo importante avaliar as necessidades e metas familiares antes de decidir por uma delas.

A utilização dessa prática na proteção do patrimônio apresenta diversas vantagens, dentro em vista legal, essa estrutura permite separar o patrimônio pessoal dos membros da família do patrimônio empresarial, garantindo maior segurança jurídica. Além disso, aspectos tributários também devem ser considerados, uma vez que a holding familiar pode proporcionar benefícios fiscais, como a redução da carga tributária. No entanto, é importante ressaltar que também existem desvantagens na utilização dessa estratégia, como os custos de constituição e manutenção da holding, além das limitações impostas pela legislação (Mamede, 2018).

Para a constituição de uma holding familiar, é necessário cumprir alguns requisitos. Um dos principais é a elaboração de um contrato social que estabeleça as regras de funcionamento da empresa e a participação dos membros familiares. Além disso, a escolha dos sócios da holding deve ser feita de forma cuidadosa, levando em

consideração critérios como confiança e capacidade de gestão. Outro aspecto relevante é a definição do objeto social da empresa, ou seja, quais atividades serão desenvolvidas pela holding (Bühler; Oliveira, 2023).

Segundo os mesmos autores, a holding familiar também oferece possibilidades de planejamento sucessório. Nesse sentido, é importante elaborar um testamento que estabeleça como será feita a divisão do patrimônio entre os herdeiros. Além disso, a nomeação de herdeiros para administrar a holding após o falecimento do titular também deve ser considerada. O planejamento sucessório por meio da holding familiar permite evitar conflitos familiares e garantir a continuidade dos negócios de forma organizada e segura (Bühler; Oliveira, 2023).

Ramos (2024), é assertivo ao mencionar que diversos casos reais demonstram a efetividade da utilização da holding familiar na proteção do patrimônio. Em muitos desses casos, os benefícios alcançados pelos envolvidos foram precisos. Através dessa estrutura, foi possível garantir a preservação do patrimônio ao longo das gerações, evitar disputas familiares e obter benefícios tributários. Esses casos reais demonstram que a holding familiar é uma estratégia eficiente para proteger o patrimônio familiar e garantir a segurança financeira das gerações futuras.

Este artigo é estruturado em cinco partes: a introdução, que contextualiza o tema e objetivos da pesquisa; o referencial teórico, que aborda a literatura sobre holdings familiares; a metodologia, explicando os procedimentos utilizados; os resultados, que apresentam os achados da pesquisa; e, por fim, a conclusão, que analisa as implicações dos resultados e sugere direções para futuras investigações.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Holding Familiar

A preservação do patrimônio familiar é muito importante para as famílias, pois representa a proteção dos bens acumulados ao longo do tempo, essa missão enfrenta vários desafios. Observa que alguns deles são as ausências de conhecimento sobre as estratégias disponíveis para essa proteção, o que pode levar a perdas substanciais. A carência de um planejamento sucessório adequado também pode gerar conflitos familiares e até a dilapidação do patrimônio (Fernandes, 2023).

A utilização desta prática é uma estratégia eficaz para proteger o patrimônio da família. Essa empresa é criada especificamente para administrar bens e investimentos familiares. Suas características únicas a tornam atraente, pois separa os bens pessoais do patrimônio empresarial, garantindo proteção contra dívidas ou problemas financeiros individuais (Manganelli, 2016).

A holding familiar oferece benefícios fiscais variados. Um dos principais é a possibilidade de redução de impostos mediante o aproveitamento de incentivos fiscais previstos na legislação. Ela também possibilita o planejamento sucessório, antecipando a forma como o patrimônio será transmitido aos herdeiros, prevenindo disputas familiares e assegurando a transmissão conforme a vontade do titular (Paiva, 2023).

A relevância do tema reside na capacidade das holdings em proteger e perpetuar o patrimônio ao longo das gerações, algo essencial em um cenário econômico volátil e diante de incertezas jurídicas. A constituição permite uma estruturação mais robusta do patrimônio, prevenindo disputas familiares e otimizando a gestão dos bens. Diante disso, a pergunta que este estudo busca responder é:

Como as holdings familiares podem ser configuradas e administradas de forma a maximizar a proteção e a continuidade do patrimônio familiar?

Existem diferentes tipos de holdings familiares, cada um com características específicas. A holding pura se dedica apenas à gestão de bens e investimentos familiares. A holding mista, por sua vez, possui atividades empresariais próprias e administra o patrimônio familiar. Já a holding patrimonial concentra-se somente em bens imóveis, como propriedades comerciais ou residenciais (Fernandes, 2023).

A formação de uma holding familiar exige a observância dos requisitos legais. O registro em órgãos competentes, como a Junta Comercial e a Receita Federal, é essencial. Além disso, a elaboração de um contrato social de proteção é necessária para definir as regras de funcionamento da empresa e os direitos e responsabilidades dos sócios (Silva, 2022). A gestão patrimonial é uma das principais estratégias fornecidas pela holding.

Isso engloba a administração de bens e investimentos familiares, além da formulação de estratégias de investimento para promover o crescimento do patrimônio. Ela contribui para uma organização financeira mais eficiente, facilitando o controle dos gastos e o planejamento financeiro (Freire, 2022). É importante atentar para os cuidados na criação e administração da holding familiar. Contar com profissionais especializados, como advogados e contadores, é essencial para garantir a correta execução de todas as etapas (Paiva, 2023).

2.2 Tipos de Holding Familiar

Uma holding familiar é uma estrutura jurídica empregada para administrar e resguardar o patrimônio de uma família. Sua finalidade primordial consiste em preservar e fazer crescer os ativos familiares ao longo das gerações, reduzindo riscos e garantindo a continuidade do legado familiar. A proteção do patrimônio familiar é, portanto, a motivação principal para se estabelecer uma holding familiar (Fernandes, 2023). Diversos tipos de participações familiares podem ser adotados de acordo com as necessidades e objetivos da família.

A holding pura é aquela em que os membros familiares são os únicos acionistas, mantendo o controle total sobre a empresa. Por outro lado, uma holding envolve a participação de sócios externos à família, o que permite a entrada de capital externo e a diversificação dos investimentos. Enquanto isso, a holding patrimonial foca na administração dos bens imóveis da família (Tomasi, 2023).

Cada variedade de holding familiar apresenta características específicas e vantagens próprias. A holding pura, por exemplo, oferece maior controle sobre as decisões estratégicas da empresa e facilita o planejamento sucessório. Já uma holding fornece acesso a recursos financeiros externos e pode conferir maior estabilidade aos negócios familiares. A holding patrimonial, por sua vez, é uma forma eficaz de administrar imóveis e garantir sua valorização ao longo do tempo (Freire, 2022).

A criação de uma holding familiar envolve questões legais e tributárias que precisam ser minuciosamente consideradas. É fundamental escolher o tipo societário adequado, elaborar um contrato social detalhado e registrar a empresa nos órgãos competentes. Também é necessário analisar as questões tributárias para melhorar a carga fiscal sobre o patrimônio familiar (Fernandes, 2023).

Uma das estratégias de gestão patrimonial viabilizada por meio de uma holding familiar é a centralização da administração de bens. Isso possibilita maior eficiência na gestão dos ativos familiares, facilitando a tomada de decisões e fornecendo uma

visão abrangente do patrimônio. Como também resguarda contra riscos corporativos ao separar o patrimônio pessoal dos membros da família dos bens da empresa (Paiva, 2023).

O uso de uma holding familiar também oferece benefícios fiscais significativos. Por meio do planejamento tributário preventivo, é viável reduzir a carga tributária sobre o patrimônio, aproveitando incentivos fiscais e evitando a incidência de impostos desnecessários. Essa economia tributária pode ser reinvestida no crescimento dos negócios familiares ou na diversificação dos investimentos (Freire, 2022).

No entanto, é necessário destacar que a criação e administração de uma holding familiar exige cuidados específicos. É essencial contar com profissionais especializados em direito societário e tributário para garantir o cumprimento de todas as obrigações legais. Além disso, é necessário manter uma contabilidade rigorosa e estar atento às mudanças na legislação que possam impactar a estrutura da holding (Fernandes, 2023).

Para ilustrar a eficácia da utilização de uma holding familiar na proteção do patrimônio, é possível mencionar casos reais em que essa estratégia foi aplicada com sucesso. A pesquisa de Machado (2017) tinha como foco a aplicabilidade da pesquisa prática, onde observou que ao preservar seu patrimônio ao longo das gerações através da criação de uma holding pura, garantindo o controle total sobre os negócios familiares e facilitando o planejamento sucessório. O autor utilizou no estudo uma holding mista para atrair investidores externos e expandir seus negócios, diversificando seus investimentos e minimizando riscos. Esses exemplos práticos demonstram como a adoção de uma holding familiar pode ser eficaz na proteção do patrimônio, proporcionando segurança jurídica, benefícios fiscais e estratégias de gestão patrimonial adaptadas às necessidades da família.

2.2 Proteção do Patrimônio Familiar

A preservação do patrimônio familiar é crucial para as famílias, pois implica na manutenção dos bens ao longo das gerações. Entretanto, esse processo enfrenta uma série de desafios, como a falta de planejamento sucessório e a ausência de estratégias eficazes para garantir a continuidade do patrimônio. Muitas vezes, as famílias se deparam com problemas como disputas entre herdeiros, elevadas cargas tributárias e dificuldades na administração dos bens (Freire, 2022). Nesse cenário, uma holding familiar surge como uma opção viável e eficaz para proteger o patrimônio familiar. Uma holding familiar é uma empresa que tem o objetivo específico de gerenciar os bens da família, proporcionando maior segurança jurídica e facilitando a transmissão desses bens aos herdeiros. Ela também permite a separação dos ativos pessoais dos membros da família dos bens empresariais, prevenindo que possíveis problemas afetem diretamente o patrimônio familiar (Fernandes, 2023).

Existem diversos tipos de participações familiares, cada um com suas particularidades. A holding pura é focada exclusivamente na administração de bens familiares. Já é uma holding mista de atividades empresariais e administração do patrimônio familiar. A holding operacional, por sua vez, realiza atividades empresariais e administra o patrimônio familiar (Dias, 2019).

A formação de uma holding familiar exige um planejamento sucessório protegido e a seleção criteriosa do tipo societário mais adequada às necessidades da família. É fundamental contar com profissionais especializados em direito empresarial e tributário para garantir que todos os passos sejam realizados corretamente e seguramente. Considerar a elaboração de um pacto antenupcial, testamentos e doações com

reserva de usufruto são medidas legais que podem ser adotadas para garantir a proteção do patrimônio familiar (Paiva, 2023). Uma das vantagens da holding familiar são os benefícios fiscais que ela proporciona. Por meio da holding, é viável reduzir a carga tributária sobre os bens familiares, já que a empresa passa a ser responsável pela administração dos ativos. A transmissão desses bens aos herdeiros também se torna mais descomplicada, evitando problemas relacionados à partilha de bens e pagamento de impostos (Fernandes, 2023).

2.2.1 Importância da Proteção Patrimonial

A segurança do patrimônio familiar é importante, pois os bens acumulados ao longo do tempo enfrentaram riscos variados. Entre esses perigos estão questões judiciais, crises financeiras e até uma má administração dos ativos, todos capazes de acarretar perdas substanciais ao patrimônio familiar, impactando o sustento e a qualidade de vida dos membros da família (Freire, 2022). Diante desses desafios, torna-se imprescindível buscar soluções para proteger os bens e mitigar possíveis perdas. Dentro desse contexto, a criação de uma holding familiar surge como uma alternativa viável e eficaz. Essa modalidade consiste na constituição de uma empresa dedicada à administração centralizada dos bens familiares, proporcionando maior segurança e controle sobre o patrimônio (Paiva, 2023).

Uma das vantagens primordiais da posse familiar como meio de proteção patrimonial reside em sua flexibilidade e capacidade de adaptação às necessidades particulares de cada família. Através dessa estrutura, torna-se possível estabelecer diretrizes personalizadas para a gestão dos bens familiares, considerando aspectos como a sucessão familiar, a gestão dos negócios e a proteção contra credores (Freire, 2022).

O planejamento sucessório também desempenha papel fundamental na preservação do patrimônio familiar. Estabelecer diretrizes claras e transparentes para a transferência de bens entre as gerações é essencial para evitar conflitos familiares futuros e garantir a continuidade do patrimônio. Esse planejamento deve ser realizado meticulosamente, considerando aspectos legais, fiscais, bem como os anseios e objetivos da família (Paiva, 2023).

A criação de uma holding familiar envolve uma série de aspectos legais a serem ponderados. É vital contar com o suporte de profissionais especializados, como advogados e contadores, para garantir a conformidade jurídica e fiscal do processo. A constituição da holding precisa estar em conformidade com a legislação vigente, abrangendo questões como a seleção do tipo societário mais adequada e o cumprimento das obrigações tributárias (Fernandes, 2023).

Ao estabelecer uma holding familiar, é necessário adotar medidas preventivas para evitar conflitos futuros. Uma atenção especial deve ser dada à definição adequada da estrutura societária da holding, considerando a participação de cada membro da família e suas responsabilidades na gestão dos bens. É preciso estabelecer um acordo entre os membros da família, onde as regras de governança corporativa e os procedimentos para a tomada de decisões sejam delineados (Silva, 2023). A eficácia da utilização da holding familiar na proteção do patrimônio familiar é evidenciada por meio de casos reais. Muitas famílias têm prosperado ao adotar essa ferramenta, preservando seu patrimônio ao longo das gerações. Esses casos ressaltam a importância de uma gestão profissional dos bens familiares e a necessidade de aprender com experiências passadas para evitar falhas e maximizar os benefícios da posse familiar (Fernandes, 2023).

2.2.2 Riscos e Ameaças ao Patrimônio Familiar

Os riscos e ameaças que podem impactar o patrimônio familiar são diversos e devem ser considerados ao desenvolver estratégias de proteção. A instabilidade econômica é um fator importante, podendo resultar em perdas financeiras substanciais que diminuem o valor dos ativos familiares. Mudanças na legislação tributária e sucessória também representam riscos, pois podem aumentar a carga tributária sobre o patrimônio familiar ou complicar a transferência de bens para as próximas gerações (Freire, 2022).

Disputas familiares representam outra ameaça ao patrimônio familiar, podendo surgir em casos de conflitos, questões de herança ou divergências na administração de negócios familiares. Essas disputas podem levar a litígios prolongados e onerosos, além de causar danos emocionais aos membros da família. Problemas de gestão também são um risco ao patrimônio familiar, especialmente quando há falta de uma estrutura adequada de governança corporativa ou falta de profissionalismo na administração dos negócios (Paiva, 2023).

A criação de uma holding familiar é uma estratégia essencial para proteger o patrimônio familiar diante desses riscos e ameaças. Uma holding permite a segregação clara do patrimônio pessoal dos membros da família do patrimônio empresarial, garantindo maior segurança jurídica e preservando o controle da empresa, e oferece a oportunidade de planejamento sucessório, facilitando a transferência do patrimônio para as gerações futuras e evitando disputas familiares (Freire, 2022).

Um dos benefícios fundamentais da manutenção familiar na proteção patrimonial é a redução de impostos. Por meio de uma estrutura de holding adequada, é viável gerar benefícios fiscais e minimizar a carga tributária sobre os ativos familiares. Uma holding possibilita a preservação do controle da empresa, permitindo que os membros da família detenham ações ou cotas da holding, mantendo o poder de decisão nos negócios (Reis, 2021).

Existem diferentes tipos de participações familiares, cada um com suas especificidades e aplicações. As holdings puras se concentram na administração de bens e investimentos familiares, sem realizar atividades empresariais. Já as holdings combinam a gestão patrimonial com atividades empresariais, enquanto as holdings operacionais se concentram principalmente na administração de empresas familiares. A escolha do tipo de holding dependerá das necessidades e objetivos específicos de cada família (Fernandes, 2023).

Ao estabelecer uma holding familiar, é fundamental tomar medidas preventivas para garantir sua eficácia e segurança jurídica. Um acordo de acionistas ou contrato social bem estruturado é necessário para estabelecer regras de governança corporativa e evitar futuros conflitos entre os membros da família. É importante também definir claramente as responsabilidades e funções dos membros da administração, garantindo uma gestão profissionalizada e evitando problemas de gerenciamento (Freire, 2022).

A implementação de uma holding familiar pode enfrentar desafios significativos. A resistência dos membros da família em abrir mão do controle direto dos bens e empresas é um dos principais obstáculos. Os mais antigos membros têm dificuldades em delegar poder e tomar decisões conjuntas com outros membros. Questões fiscais e burocráticas também podem ser solicitadas, exigindo um planejamento cuidadoso e a assistência de profissionais especializados (França, 2019).

A criação de uma holding familiar tem sido mostrada essencial para proteger o patrimônio familiar diante de adversidades. Casos reais demonstram a importância dessa estratégia, como em crises financeiras que impactaram empresas familiares, onde uma holding permitiu a separação dos ativos pessoais dos negócios, evitando perdas substanciais (Paiva, 2023).

2.3 Holding Familiar como Instrumento de Proteção Patrimonial

A preservação do patrimônio é crucial para as famílias, pois ao longo do tempo diversos desafios, como processos legais, dívidas, conflitos familiares e mudanças na legislação, podem colocar em risco os bens familiares. Por isso, é fundamental adotar medidas preventivas para garantir a segurança e manutenção do patrimônio familiar (Freire, 2022).

A implementação de uma holding familiar pode enfrentar grandes desafios. A resistência dos membros da família em abrir mão do controle direto dos bens e empresas é um dos principais obstáculos. Os mais antigos membros têm dificuldades em delegar poder e tomar decisões conjuntas com outros membros. Questões fiscais e burocráticas também podem ser solicitadas, exigindo um planejamento cuidadoso e a assistência de profissionais especializados (Fernandes, 2023).

Existem diferentes modalidades de participações familiares, cada uma adequada para a proteção do patrimônio familiar. Na holding pura, a administração dos bens familiares é o foco principal, enquanto na holding há a realização tanto de atividades empresariais quanto de gestão patrimonial. Cada tipo possui características específicas e aplicações específicas, devendo ser selecionado de acordo com as necessidades e metas da família (Freire, 2022).

Para estabelecer uma holding familiar, é necessário seguir as etapas específicas. Inicialmente, a elaboração de um contrato social que estabelece as normas de funcionamento da empresa é fundamental. Posteriormente, a holding deverá ser devidamente registrada nos órgãos competentes, como a Junta Comercial e a Receita Federal. É importante ressaltar que a criação de uma holding familiar requer o auxílio de profissionais especializados em direito empresarial e tributário para garantir a execução correta do processo (Fernandes, 2023).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipos de Pesquisa

Este estudo utilizará uma pesquisa qualitativa e descritiva. A pesquisa qualitativa permitirá uma compreensão aprofundada dos aspectos subjetivos e contextuais das holdings familiares. A abordagem descritiva detalhará as características das holdings familiares, suas vantagens e desafios, com base em uma revisão extensa da literatura existente.

Nesta arguição o estudo adota uma abordagem qualitativa e descritiva, permitindo uma compreensão mais profunda dos aspectos contextuais e subjetivos relacionados às holdings familiares. A pesquisa qualitativa é apropriada para explorar a complexidade dessas estruturas organizacionais e o seu impacto no planejamento sucessório e proteção patrimonial.

Já a pesquisa descritiva busca delinear com clareza as características, vantagens e desafios das holdings familiares, fundamentada em uma revisão extensa da literatura existente. A escolha da pesquisa visa fornecer um panorama detalhado

sobre as modalidades de holdings, permitindo identificar boas práticas e desafios comuns em sua implementação.

A metodologia deste estudo baseou-se em uma abordagem qualitativa e descritiva, permitindo uma análise aprofundada dos aspectos subjetivos e contextuais das holdings familiares. A pesquisa qualitativa facilitou a compreensão dos fatores complexos e subjetivos relacionados à proteção patrimonial e ao planejamento sucessório, enquanto a abordagem descritiva detalhou as características dessas estruturas, suas vantagens e desafios. Os dados foram coletados por meio de uma revisão de literatura abrangente, que inclui livros, artigos científicos, teses, dissertações e relatórios técnicos. A análise de conteúdo foi utilizada para identificar temas recorrentes e padrões relevantes, proporcionando uma base sólida para a comparação entre diferentes modalidades de holdings familiares.

Os critérios de inclusão limitaram-se a estudos publicados nos últimos 10 anos, revisados por pares e escritos em português e inglês, assegurando a relevância e atualidade das informações. As bases de dados consultadas incluíram SciELO, Google Scholar, JSTOR e Web of Science, escolhidas por sua relevância e abrangência. A análise comparativa destaca fatores como proteção contra credores, eficiência tributária, flexibilidade de gestão e continuidade empresarial, contribuindo para uma visão abrangente sobre a eficácia das holdings familiares na proteção do patrimônio ao longo das gerações.

Além disso, busca-se analisar os aspectos legais e fiscais relacionados com o tema, fornecendo orientações sobre as melhores práticas na criação e administração dessas estruturas, com o intuito de auxiliar famílias e profissionais a maximizar os benefícios dessa estratégia de proteção patrimonial. Para melhor explicar, a revisão de literatura discute a importância da preservação do patrimônio familiar, os desafios enfrentados e as características das holdings familiares, ao mesmo tempo em que detalha as diferentes modalidades de holdings familiares e suas especificidades. Em seguida, explora-se a importância da proteção patrimonial, os riscos e ameaças ao patrimônio familiar, e as estratégias de gestão patrimonial. Por fim, aborda-se a implementação de holdings familiares e os desafios enfrentados nesse processo.

3.2 Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta de dados será realizada por meio de uma revisão de literatura. Serão analisados livros, artigos científicos, teses e dissertações, bem como relatórios técnicos de instituições especializadas e sites confiáveis. A revisão de literatura fornecerá uma base sólida para a análise das diferentes modalidades de holdings familiares e suas aplicações práticas.

Quadro 1 - Fontes de Coleta de Dados

Fonte	Exemplos
Livros	Publicações especializadas em planejamento sucessório e patrimonial.
Artigos Científicos	Estudos revisados por pares de bases reconhecidas.
Teses e Dissertações	Trabalhos acadêmicos relacionados ao tema.
Relatórios Técnicos	Produzidos por instituições especializadas.
Sites Confiáveis	Repositórios reconhecidos na área de pesquisa.

Fonte: criado pelos autores (2024).

3.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Serão incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos, revisados por pares, que abordem holdings familiares, proteção patrimonial e planejamento sucessório, escritos em português e inglês, e que apresentem dados empíricos ou revisões teóricas relevantes para o tema. As palavras-chave utilizadas na busca e seleção dos artigos incluirão "Holdings Familiares", "Proteção Patrimonial" e "Sucessão Familiar". Serão excluídos estudos publicados há mais de 10 anos, a menos que sejam considerados fundamentais para a compreensão do tema, artigos sem revisão por pares e publicações não diretamente relacionadas aos objetivos da pesquisa.

Quadro 2 - Critérios de Inclusão e Exclusão

Critério	Descrição
Inclusão	Estudos publicados nos últimos 10 anos, revisados por pares, em português ou inglês.
Exclusão	Publicações anteriores a 10 anos, salvo fundamentais; artigos sem revisão por pares.

Fonte: criado pelos autores (2024).

3.4 Base de Dados

As bases de dados utilizadas para a revisão da literatura incluirão SciELO, Google Scholar, JSTOR, PubMed e Web of Science. Essas bases de dados foram escolhidas devido à sua abrangência e relevância na área de estudo. Como também, esses bancos de dados são conhecidos por fornecerem acesso a materiais revisados por pares e atualizados, permitindo uma pesquisa robusta e criteriosa.

3.6 Escolha do Método de Análise

Os dados coletados serão analisados utilizando técnicas de análise qualitativa, especificamente a análise de conteúdo. A análise de conteúdo permitirá identificar temas recorrentes, padrões e relações nos dados textuais. Será realizada uma análise comparativa entre os diferentes tipos de holdings familiares, considerando fatores como proteção contra credores, eficiência tributária, flexibilidade de gestão e continuidade empresarial.

Essa técnica é amplamente utilizada em pesquisas qualitativas e permitirá a identificação de temas, padrões e recorrências nas informações textuais. O foco estará na análise comparativa entre os diferentes tipos de holdings familiares, levando em consideração aspectos como: proteção contra credores; eficiência tributária; flexibilidade de gestão; continuidade empresarial e planejamento sucessório.

Quadro 3 – Etapas da Análise de Conteúdo

Etapa	Descrição
Leitura Inicial	Identificação de ideias gerais nos textos selecionados.
Codificação	Criação de códigos para temas e padrões identificados.
Categorização	Agrupamento dos códigos em categorias representativas.
Análise Interpretativa	Interpretação das relações entre categorias, à luz da literatura.

Validação	Revisão por especialistas ou pares para assegurar a consistência e validade dos resultados.
-----------	---

Fonte: criado pelos autores (2024).

Essa abordagem comparativa possibilitou uma análise das diferentes modalidades de holdings familiares, considerando aspectos como proteção contra credores, eficiência tributária, flexibilidade de gestão e planejamento sucessório.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão da literatura acerca das holdings familiares revelou diversas características e benefícios associados a essa estrutura jurídica. A seguir, os principais achados estão organizados em tabelas, de modo a facilitar a compreensão e análise.

Quadro 1- Vantagens das Holdings Familiares

Vantagem	Descrição
Proteção contra credores	Separação dos bens pessoais dos membros da família dos bens empresariais.
Eficiência tributária	Redução da carga tributária mediante aproveitamento de incentivos fiscais.
Planejamento sucessório	Facilitação da transmissão de patrimônio aos herdeiros de forma organizada.
Continuidade empresarial	Garantia da continuidade dos negócios familiares através de planejamento.
Flexibilidade na gestão	Estrutura que permite a administração centralizada e eficiente do patrimônio.

Fonte: criado pelos autores (2024).

O Quadro 1 apresenta os benefícios específicos que podem ser alcançados ao adotar a estrutura de uma holding familiar, como a proteção contra credores, a eficiência tributária planejamento sucessório. Esses elementos indicam as razões práticas que justificam a criação e o uso desse modelo jurídico.

Quadro 2 - Tipos de Holdings Familiar

Tipo	Descrição
Holding pura	Focada exclusivamente na gestão de bens e investimentos familiares.
Holding mista	Combina atividades empresariais com administração de ativos familiares.
Holding patrimonial	Direcionada principalmente para investimentos em propriedades móveis e imóveis.

Fonte: criado pelos autores (2024).

Por outro lado, o Quadro 2 categoriza as diferentes formas de holdings familiares, distinguindo suas finalidades, seja para a gestão de bens, como no caso da holding pura, ou para a administração combinada de ativos e negócios, como exemplificado na holding mista.

A interação entre os dois quadros evidencia que as vantagens destacadas no Quadro 1 são alcançadas de forma mais eficiente quando se escolhe o tipo de holding

adequado às necessidades e objetivos patrimoniais da família, conforme descrito no Quadro 2. Por exemplo, o planejamento sucessório pode ser especialmente otimizado em uma holding patrimonial, enquanto a continuidade empresarial pode ser mais relevante em uma holding mista. Assim, os dois quadros, juntos, oferecem uma visão integrada e estratégica sobre a implementação e gestão de holdings familiares.

Os resultados indicam que as holdings familiares oferecem uma gama de vantagens significativas, incluindo proteção contra credores, eficiência tributária, planejamento sucessório e continuidade empresarial. A revisão também destacou a importância da flexibilidade na gestão do patrimônio, permitindo uma administração centralizada e eficiente.

4.1 Resultados

O estudo das holdings familiares evidencia uma pluralidade de enfoques e abordagens que enriquecem o debate acadêmico e prático sobre o tema. O objetivo da pesquisa é investigar as diferentes modalidades e suas aplicações práticas. Essa diversidade reflete não apenas as complexidades do objeto de estudo, mas também as prioridades e especialidades de cada autor. Os resultados apresentados foram uma amostra de estudos entre anos 2016 a 2023.

Quadro 3 - Base literária e adaptação dos autores

Ano	Autor(es)	Contribuição Principal	Perspectiva ou Enfoque	Pontos de Confronto
2016	Manganelli (2016)	Destaca que a holding familiar protege o patrimônio contra problemas financeiros individuais dos membros.	Enfoque na proteção jurídica e na garantia de estabilidade patrimonial, especialmente contra dívidas.	Paiva (2023) complementa com o benefício fiscal e sucessório, indo além da proteção contra problemas financeiros.
2017	Machado (2017)	Exemplifica casos práticos de sucesso na aplicação de holdings familiares para preservar patrimônio e atrair investidores.	Traz uma perspectiva pragmática, destacando os resultados reais obtidos com a implementação da holding em diferentes famílias.	Machado se diferencia por apresentar exemplos concretos, enquanto outros autores mantêm a abordagem teórica e normativa.
2019	Dias (2019)	Introduz a ideia de diferentes tipos de holdings (pura, mista, operacional) e suas aplicações específicas.	Classifica as modalidades de holdings familiares e suas vantagens em diferentes contextos de administração patrimonial.	Fernandes (2023) também aborda tipos de holdings, mas sem a mesma profundidade na análise das aplicações específicas.

2021	Reis (2021)	Explora os benefícios fiscais e a preservação do controle empresarial com a criação de holdings.	Ênfase nos aspectos tributários e na capacidade de manter o poder de decisão sobre os negócios familiares.	Complementa Paiva (2023) ao abordar a questão tributária em maior profundidade, mas sem avançar nos desafios sucessórios e de gestão.
2022	Silva (2022)	Enfatiza a necessidade de formalidades legais, como registro e contrato social detalhado, para a criação da holding.	Foco técnico e jurídico no processo de constituição da holding, detalhando a estrutura legal necessária para sua eficácia.	Silva é mais técnico, enquanto outros autores, como Freire e Fernandes, abordam a gestão prática e estratégica do patrimônio.
2022	Freire (2022)	Foca na administração de bens e na eficiência da gestão financeira proporcionada pela holding.	Aponta a gestão patrimonial centralizada como estratégia essencial para proteger e valorizar o patrimônio familiar.	Difere de Fernandes ao destacar mais a organização financeira e menos os conflitos sucessórios.
2023	Fernandes (2023)	Ressalta a importância da holding familiar para a preservação do patrimônio e planejamento sucessório.	Ênfase na separação do patrimônio pessoal e empresarial, evitando conflitos e protegendo bens familiares.	Silva (2022) amplia a visão ao abordar o contrato social detalhado, enquanto Fernandes foca mais na administração patrimonial centralizada.
2023	Paiva (2023)	Aborda os benefícios fiscais, planejamento sucessório e a redução de disputas familiares por meio da holding.	Amplia a análise ao incluir os incentivos fiscais como vantagem central e a importância de profissionais especializados.	Enquanto Freire (2022) destaca a gestão patrimonial, Paiva prioriza os benefícios fiscais e a transmissão intergeracional dos bens.

2023	Tomasi (2023)	Examina as participações externas nas holdings, considerando a entrada de capital externo para diversificação.	Apresenta uma visão ampliada ao considerar vantagens da diversificação e estabilidade nos negócios familiares.	Contrasta com autores como Fernandes, que priorizam o controle exclusivo familiar sobre a holding.
------	---------------	--	--	--

Fonte: criado pelos autores (2024).

4.2 Discussão

Diante das contribuições literárias analisadas no quadro 3, é evidente que os enfoques adotados pelos autores apresentam divergências significativas. Nesse contexto, observa-se que autores como, Fernandes (2023) e Freire (2022) direcionam suas análises para a gestão prática e a proteção patrimonial, ressaltando a centralidade de um planejamento estratégico para garantir a preservação e a valorização dos bens familiares. Em contraste, Silva (2022) e Dias (2019) mergulham nos aspectos jurídicos e classificatórios, trazendo uma base técnica essencial para compreender as nuances legais e estruturais das holdings.

Para os autores que compartilham uma mesma consonância literária, resultam-se autores como Paiva (2023) e Reis (2021), verificaram em seus estudos que os benefícios fiscais se destacam como um dos principais atrativos das holdings familiares. Ambos reconhecem as vantagens tributárias que esse instrumento oferece, mas divergem ao explorar o impacto no planejamento sucessório. Enquanto Reis enfatiza a manutenção do controle empresarial como um fator decisivo, Paiva amplia a discussão, integrando a redução de disputas familiares como um diferencial estratégico. Essa complementaridade reforça a necessidade de abordar o tema sob múltiplos ângulos, unindo técnica e estratégia.

Ao analisar as pesquisas, destaca-se a diferença entre abordagens práticas e teóricas em determinados contextos. O estudo concluiu que essas abordagens também estão presentes no desenvolvimento da própria pesquisa. Autores como Machado (2017) exemplifica a aplicação real das holdings familiares por meio de casos concretos, tornando sua contribuição valiosa para gestores e profissionais que buscam soluções práticas. Por outro lado, Manganelli (2016) adota um tom mais teórico e generalista, focando na proteção patrimonial como conceito-chave. Essa tensão entre teoria e prática ressalta como o estudo das holdings pode atender a diferentes públicos, desde o acadêmico ao gestor empresarial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado sobre holdings familiares, com foco nas diferentes abordagens literárias de autores entre os anos de 2016 a 2023, evidenciou uma ampla gama de perspectivas sobre os benefícios e desafios dessa estrutura jurídica. A análise dos dados e a revisão da literatura permitiram compreender as nuances que cercam o planejamento patrimonial, tributário e sucessório das famílias empresariais. A problemática central da pesquisa, abordada, consiste em como as holdings familiares podem ser configuradas e geridas de maneira a aperfeiçoar a proteção do patrimônio e garantir a continuidade dos bens familiares ao longo do tempo.

A conclusão indicou, que, embora as holdings familiares ofereçam benefícios significativos, como a proteção patrimonial, eficiência tributária e facilitação do

planejamento sucessório, a escolha do tipo de holding e a estratégia de implementação devem ser cuidadosamente ponderadas. Nota-se a divergência dos estudos na qual enriqueceu ainda mais a pesquisa, Paiva (2023) e Reis (2021) concordam sobre os atrativos fiscais das holdings, mas apresentam abordagens complementares ao tratar do impacto no planejamento sucessório e na gestão familiar. Isso revela a complexidade do tema e a importância de adotar uma visão multifacetada para maximizar as vantagens dessa estrutura.

Além disso, a análise entre as abordagens teóricas e práticas também se mostrou crucial. Autores como Machado (2017) trouxeram exemplos concretos que ilustram os benefícios reais das holdings, enquanto Manganelli (2016) forneceu uma base teórica essencial sobre a proteção patrimonial. Essa dualidade entre teoria e prática enriqueceu o entendimento das holdings familiares, tanto para acadêmicos quanto para profissionais da área de gestão patrimonial.

Dessa forma, a pesquisa concluiu a relevância da holding familiar como uma ferramenta estratégica para a gestão e proteção, destacando a necessidade de um planejamento bem estruturado que considere tanto os aspectos fiscais quanto os sucessórios. Além disso, a revisão da literatura contribui para a compreensão das implicações jurídicas, operacionais e fiscais que envolvem a criação e gestão de holdings, orientando profissionais e acadêmicos na construção de uma visão integrada e estratégica sobre o tema. As divergências nos enfoques dos autores, no entanto, corroboram nas especificidades de cada contexto para melhor aplicar as vantagens e limitações desse modelo jurídico.

Em conclusão, a pesquisa forneceu uma visão abrangente e detalhada das holdings familiares, iluminando tanto os desafios quanto as oportunidades que essa estrutura oferece às famílias empresariais. O trabalho de cada autor analisado foi fundamental para fornecer uma base sólida para futuras investigações e para a aplicação prática desse conhecimento em situações reais de gestão patrimonial e planejamento sucessório.

A contribuição da literatura sobre holdings familiares, analisada entre 2016 e 2023, destacou benefícios e desafios dessa estrutura, com foco nos aspectos patrimoniais, tributários e sucessórios. A pesquisa limitou-se a publicações acadêmicas, não abrangendo experiências práticas. Para futuras pesquisas, recomenda-se incluir estudos de caso e entrevistas com gestores para aprofundar a compreensão sobre a aplicação real dessa estrutura.

REFERÊNCIAS

BÜHLER, P.; OLIVEIRA, L. de. Revisão de literatura sobre holding familiar e sucessão rural. REAd. **Revista Eletrônica de Administração** (Porto Alegre), v. 29, n. 2, p. 415–442, abr. 2023.

DIAS, Jefferson Levy. Holding Familiar: Planejamento Sucessório para uma Empresa no Segmento Agropecuário. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 23, n. 37, p. 57-63, 2019. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/335872210_Holding_Familiar_Planejamento_Sucessorio_para_uma_Empresa_no_Segmento_Agropecuario Acesso em: 01 mai. 2024.

DINIZ, Maria Helena. Holding: uma solução viável para a proteção do patrimônio familiar. **Revista Argumentum**, Marília/SP, V. 20, n. 1, p. 17-34, Jan.-Abr., 2019

FERNANDES, A. T. P. M. **Estudo da responsabilidade social e da ética nas empresas - uma análise sobre a percepção dos consumidores**. 2023. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Economia Monetária, Bancária e Financeira Trabalho realizado sob a orientação do Professor Doutor Paulo Jorge Reis Mourão e da Professora Doutora Alexandra Figueira. Disponível em: <http://repositorium.uminho.pt/handle/1822/85033>. Acesso em: 01 mai. 2024.

FRANÇA, Karini Eloiza Zanetti de; MARCHETTI FILHO, Gilberto Ferreira. A CRIAÇÃO DE HOLDINGS FAMILIARES COMO SOLUÇÃO DE CONFLITOS NO DIREITO SUCESSÓRIO DENTRO DO AGRONEGÓCIO. **Revista de Ciências Jurídicas e Sociais da UNIPAR**, [S. l.], v. 22, n. 2, 2020. DOI: 10.25110/rcjs.v22i2.2019.7924. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/juridica/article/view/7924>. Acesso em: 08 out. 2023.

FREIRE, M. T. **Holding Familiar: Noções Básicas para um Planejamento Organizacional, Patrimonial e Sucessório**. São Paulo: Editora Dialética, 2022. 13ª ed. books.google.com, 2022. Disponível em: <https://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=BYIjEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=Holdin+g+Familiar+%E2%80%93+Possibilidades+de+Prote%C3%A7%C3%A3o+do+Patrim%C3%B4nio+Familiar+na+Ci%C3%A4ncias+Cont%C3%A1beis&ots=bG8gFQ9OaJ&sig=ivGjzDPc5CW13DzFT24lzC7ygNo>. Acesso em: 3 mai. 2024.

LEAL, Carlos André Faria De Abreu E Silva. **Holding Familiar: Blindagem Patrimonial**. Ciências Humanas, Volume 28 – Edição 135/JUN 2024 / 16/06 /2024. HOLDING FAMILIAR: BLINDAGEM PATRIMONIAL – ISSN 1678-0817 Qualis B2. Revista ft, [s.d.]. Disponível em: <https://revistaft.com.br/holding-familiar-blindagem-patrimonial/> Acesso em: 02 jun. 2024.

MACHADO, S. **Holding familiar: como forma de planejamento sucessório patrimonial e seus reflexos tributários**. 2017. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/5843> Acesso em: 3 mai. 2024.

MAMEDE, Gladston. **Holding Familiar e Suas Vantagens**. São Paulo: Atlas, 2018.

MANGANELLI, D. L. Holding Familiar como estrutura de Planejamento Sucessório em Empresas Familiares. **Revista de Direito**, [S. l.], v. 8, n. 02, p. 95–118, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/revistadir/article/view/1789>. Acesso em: 1 jun. 2024.

PAIVA, Paulo Cesar Barbosa de. **Sucessão no agronegócio: reflexões sobre a relevância do processo**. Repositório UFU, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/37178>. Acesso em: 01 mai. 2024.

RAMOS, William. **O que é uma holding familiar e como ela pode proteger seu patrimônio**. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/409659/o-que-e-uma-holding-familiar-e-como-ela-pode-protger-seu-patrimonio>. Acesso em: 21 jun. 2024.

REIS, Jakson Jesus de Souza. **Holding familiar como uma forma de planejamento sucessório e proteção patrimonial**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1948> Acesso em: 18 abr. 2024.

SILVA, K.T.S.; JUNIOR, M. S. F. **Holding Familiar**. Facit Business and Technology Journal, v. 1, n. 39, 2022. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1780> Acesso em: 01 jun. 2024.



SILVA, Danielly Gomes da; MEDRADO, Lucas Cavalcante. Holding Familiar como instrumento de planejamento sucessório sob a perspectiva tributária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. 2167–2190, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i8.11052. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11052>. Acesso em: 2 jun. 2024.

TOMASI, V. J. Z. **Holding familiar**: instrumento de planejamento sucessório em empresas familiares. 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/35191> Acesso em: 02 jun. 2024